



Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José d. Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA  
 Annua, sem estampilha \$3000 rs.—Numero e volume 200 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.  
 Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS  
 Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c.—Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

## Esposende tem que progredir...

É tão raro ler-se ou ouvir-se referencias agradaveis a respeito d'Espozende e das suas bellezas naturaes, que os ultimos artigos publicados no *Diario do Minho*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Duarte Carrilho, que se tem revelado um dedicado amigo da nossa terra, encheram-nos de saptisfação, e sejamos francos: de vaidade.

Esposende, terra linda e adorada pelos seus filhos que emigram para longiquas terras, e surpreendente de bellezas para os estranhos que a visitam pela primeira vez; como aconteceu agora com aquelle illustre publicista bracarense, que deu motivo a estas linhas de expansão bairrista, tem sido nos ultimos trinta annos, quasi que esquecida pelos seus filhos que nunca d'aqui sahiram. Não nos manifestamos d'esta forma para os magoar, porque de todos somos amigos, mas porque effectivamente durante aquelle periodo, não vimos a nossa terra progredir; antes pelo contrario, ha vinte annos atrás, a nossa terra possuia com difficuldades que hoje não tem. É esta paradoxal differença de pensar entre os que partem e os que ficam, justifica-se naturalmente no facto de que não sendo estes menos patriotas do que aquelles, não sentem, evidentemente, o amor da Patria tão intenso e aferrado como os que para longe vão.

Não há duvida alguma de que o exilado, vá lá, o emigrante, sente em muito mais elevado grau o amor pela Patria, e nada se lhe afigura mais bello e sublime do que a pequenina terra que cá deixou. Este amor pela Patria e pela sua terra, levado ao mais alto grau, e até ao fanatismo, é quasi que innato em todos os que emigram, mas especialmente n'aquelles que o fazem em tenra idade, e que n'esse exilio voluntario permaneceram muitos annos sem a Patria voltar.

De forma que, quando á terra onde nasceram regressam, queriam encontrar-a progressiva e grande, em vez de atrasada e pequena. Por isso, quando estranhos nos veem dizer, embora com a maior delicadeza, que é pena a nossa terra não progredir, possuindo tantos elementos para isso; e quando se afirma tão categoricamente, que a culpa d'esse atraso é dos seus filhos, sentimo-nos diante d'essas incontestaveis vernades realmente abatidos.

É com que magua temos de con-

fessar que assim é, pois possuindo a nossa terra uma das mais lindas praias de banhos e azeadores encantadores, conservamos tudo isso quasi ao abandono, nada fazendo para que se progrida nem ao menos dando á praia facil acesso por um caminho bom por onde se possa transitar livremente.

E ja que a nossa terra, não tem por enquanto condições industriais, e isso decerto só virá se um dia fór realidade o caminho de ferro, façamos tudo que fór possível pelo desenvolvimento da praia de banhos, chamando para ella os banhistas, que são os principaes elementos de progresso nas terras da beira-mar. Mas para isso, é preciso tambem resolver o problema das casas, porque praia sem casas não faz sentido. O capital escita em ingressar n'essas aventuras, porque as despezas de construção são tão elevadas, que ainda que se conseguisse uma regular receita, não daria juro compensador.

Nesse caso, parece-nos, a solução melhor seria a Camara nos primeiros tempos auxiliar de qualquer forma os capitalistas que quizessem impulsionar a construção de casas, garantindo-lhes um determinado juro, ou (e isso seria o melhor) a Camara mandar construir casas para alugar, ainda que para isso tivesse de contrair um emprestimo, porque as Camara afinal não devem sêr só para cobrar impostos... Mais encargos para o povo dirão, mas não sendo assim, nunca Espozende sabrá do atraso em que está.

O melhor mesmo, seria que a Camara, como lhe compete, tomasse a iniciativa d'estes melhoramentos, mandando construir já a Avenida de S. João á praia de banhos, em condições de poder transitar por ella qualquer carro ou automovel. Já ha dias *O Espozendense*, lembrou, que se a Camara pelas vias competentes pedisse ao ministério da marinha um subsidio para aquella via publica, talvez que não fuisse recusado, visto que o farol tambem vai sêr beneficiado. E a seguir, sem desfallecimentos, com perseverança, complete a Camara os melhoramentos que estão iniciados, não esquecendo tambem para já, a montagem da luz, mesmo a acetilene, em quanto não vem a electrica.

E esta, illustres politicos patriotas que não se faça demorar; de Barcellos ou doutra parte, Espozende precisa della, ainda que para isso cada um de nós tenha de pagar mais algum imposto á Camara.

Nos bem sabemos que quando se fala em aggravamento d'impostos, cahe Troia no nosso povoado... mas sem elles, isso é, sem dinheiro, não se podem fazer obras.

Acharão talvez exquisito os nossos conterraneos, que fallemos na criação de impostos e não aconselhemos a Camara a fazer economias, mas se o não fazemos, é porque por varias vezes nos tem sido affirmado, que não se podem effectuar essas economias, visto não haver onde fazê-las.

O que a Camara não pôde nem deve, e deixar de prestar a sua attenção a estes melhoramentos, que agora mais do que nunca se impõe á sua realisação, para que emfim Espozende, possa mostrar e oferecer aos forasteiros, a mais linda praia de banhos de Portugal, e que a villa já possa sêr visitada de dia e de noite.

E, quando fallamos em agua e luz, pelo grande desejo que temos de ver realizados esses melhoramentos na nossa terra, sentimo-nos desanimados ao ler as suggestivas chronicas *«Impressões de Longe»* e *«O que eu vi»* que veem sendo publicadas no *«Comercio do Porto»*, devido ás penas brilhantes de dois compatriotas nossos em viagens respectivamente pelo Estado de S. Paulo (Brasil) e pela Hespanha. Pnhamos os olhos nos progressos d'aquelles dois paizes, que para muitos portugueses são atrasados, e vejamos que em terras como a nossa, e pouco maiores, não lhes falta água e luz em abundancia, e algumas até, já gosam o beneficio dos esgotos.

E ha quanto tempo nós tambem podiamos ter a água do Bouro encanada! Quando nos lembramos que para essa tão util e necessaria obra de hygiene, houve um benemerito na nossa terra, que offereceu á Camara o capital preciso durante 10 annos sem juros, apenas compensado esse grande beneficio pela cedência d'uma ou duas penas d'agua, e que não se realisono o melhoramento porque se achou grande demais a pretensão do benemerito; quando verificamos que annos depois um modesto negociante devido ás suas relações comerciaes conseguiu o dinheiro para a mesma obra, embora com juros, e que tambem não se realisono porque o capitalista impunha condições de garantia para o seu dinheiro; e quando por ultimo, um nosso illustre patriota e politico conseguiu a verba necessaria para a obra e que apenas iniciada não se completou por exigencias varias dos proprietarios dos terrenos por onde a agua passa; nós não podemos deixar de notar, com incomensuravel tristeza, que só os filhos d'Espozende são os culpados da nossa terra não possuir já melhoramentos notaveis.

E tambem não podemos deixar de estranhar, com immenso pesar

que tendi havido um generoso benefeitor que á nossa terra offereceu em 1919, vinte contos para melhoramentos, quando ainda n'essa epocha as obras custavam cerca de vinte vezes menos do que custam hoje, os nossos illustres conterraneos tiveram a extraordinaria habilidade de não gastar esse dinheiro.

Mas sobre este assumpto, ponhamos o *«manto diaphano»* do esquecimento para que não appareça *«a nudez forte da verdade»* e tratemos de vida nova, contando só com os proprios recursos, já que perdemos a melhor occasião de aproveitar os alheios.

Para terminar vamos fazer um appello patriotico á nossa Camara e aos politicos da nossa terra: Tudo que vimos pedindo, a não sêr o que ha a gastar na água do Bouro, que á Camara compete com urgencia desembaraçar e depois pedir ao governo a sua conclusão, parece-nos que em virtude da desafogada situação financeira da Camara, pode ter realisação imediata; todavia, se as receitas da Camara ainda não comportarem tão largos melhoramentos, como sejam a Avenida de S. João á praia de banhos; auxilio aos capitalistas ou empresa que se formar para a construção de casas no bairro balnear; luz electrica e acabar as obras iniciadas; ainda a Camara tem uma solução que todos os espozendenses amantes da sua terra e do seu progresso applaudirão; é o recurso a um emprestimo na Caixa Geral dos Depósitos, cujo producto será applicado na realisação d'essas obras.

Suppondo mesmo que esse emprestimo seria de 150 contos, a Camara com o augmento da receita que tem devido aos impostos que creou, deve poder pagar os juros d'esse emprestimo e a respectiva amortisação, desde que o prazo dessa operação financeira não seja muito curto.

Pensamos que com essa importancia, a nossa terra pode soffrer uma grande transformação, melhorando-a profundamente, e dando aos seus municipes, que não se tem recusado ao sacrificio dos impostos, comodidades que ha muito tempo deviam ter. E esse emprestimo devemos dizê-lo, não deve causar receios á Camara, d'isto que a amortisação nunca se deixa de fazer.

Lamentamos que todo este plano de melhoramentos, onde não entra nenhuma fantasia, mas o desejo sincero de o vermos realiado, e a certeza absoluta de que só depende da vontade da Camara a sua realisação, não possa ainda sêr executado pela actual Camara, onde estão dois membros de incontestavel valor, o

ilustre presidente e vereador das obras, que nos ultimos mezes muito tem feito pela nossa terra.

No entanto, esperamos que elles farão parte da nova Camara e que assim veremos realizados os nossos desejos.

Só depende dos politicos, e como a politica agora em Espozende, segundo consta, é duma só cor, com o que muito folgamos, porque a nossa terra muito póle ser beneficiada com essa patrotica attitud, esperamos ver atendido o nosso pedido

Taipas, 17-9-925.

Felippe Gomes.

PELAS ALDEIAS

MAR, 22.

Abriu-se o dique e a caudal de melhoramentos a realizar nesta encantadora praia surge ante a nossa vista sedenta de apreciar o util e o belo.

Ficamos no ultimo numero deste semanario na iluminação publica. Como dissemos trata-se da aquisição de lampeões que, uma vez colocados e a funcionar, darão a esta freguesia o aspecto dum centro civilisado.

A assembleia particular será o entretenimento de inumeros banhistas, ficando com uma excelente instalação em dependência obsequiosamente cedida para esse fim. E' outra etape vencida pois, embora não supra a falta de um cazino, alguma coisa representa.

Alguem lembrou a mudança do antigo cruzeiro erecto ao norte para local mais apropriado. Sim, somos inteiramente d'acordo pois, seja-nos permitida esta lembrança, ficaria esse sitio vago, á beira da estrada distrital esplendido para nele se erigir um obelisco a **Rodrigues Sampaio**, o principe dos jornalistas e grande homem publico. Seria um humilde preito da terra que lhes foi berço e, disemos melhor, uma divida pelo que ele tentou fazer em seu beneficio e pelo muito que a honrou. O distinto professor da escola de Xabregas, ex.º sr. Manoel Gonçalves Viana, nosso particular amigo, deunos, em tempos, um desenho de seu punho que prima pela excellencia do pensamento. Consiste em uma allusão ao *Espectro*, que via a luz da publicidade por meio de bruxaria, dizia-se, (como a passarola de Gusmão!).

Ao nosso prezado amigo e illustre correspondente d'aqui para o semanario *O Novo Cavado*, e que denodadamente suscitou uma campanha em prol dos melhoramentos a efectivar-se, pedimos, se lhe merecer aprovação esta ideia, a secunde.

Mar foi, repetimos, o berço do Sampaio da *Revolução*, Mar, pois, deve-lhe essa memoria.

A' illustre Comissão, especializando os senhores Bernardo Abreu, Alfredo P. Lima e Benjamim Serpa, cavalheiros de brio e de coração cheio de bairrismo, nós, num affectuoso *shak-hands*,

somos a dizer: No vasto programma de melhoramentos a cumprir haveis de tropeçar em algum empecilho. Nada de desanimos, porrem. P'ra frente é o caminho. A freguezia tem os olhos fitos em voz.

Até á semana.

C.

NOTICIARIO

Capela do Lago

Dizem-nos que um grupo de paroquianos de Gemezes, coadjuvados por benemeritos amigos e frequentadores da linda povoação da Barca do Lago—estão na disposição de levar a efeito uns melhoramentos na vestuta capelinha que ali se venera.

Tudo quanto sejam melhoramentos merecem o nosso incondicional aplauso. Mas haja o maximo de prudencia.

Se vão crescer á capela, ergue-la, cobri-la a telha francesa... santo Deus é melhor não lhe tocar.

Se querem fazer obras dignas de registo—então alarguem o local, consigam um terreiro mais espaçoso e reponham pedra sobre pedra, de forma a não alterar a sua gentil arquitectura.

A capela está ali estrangulada, num bêco sem vista e sem horizontes...

Quanto de beleza se lhe não acrescentaria, se a collocassem a cavaleiro do rio, no ponto onde se erguem uns pobres casebres, que facilmente se expropriariam? Dizem-nos até que já ha dinheiro para isso.

Pensem os amigos da Barca do Lago no que vão fazer para que não digam no fim:

—«Se fosse agora...»

Achado

Nesta redacção uma moeda de prata com gancho proprio para orelha de mulher ou creança, que se entregará a quem der sinal certo da moeda, ou mostrar a outra igual.

Tambem sabemos quem achou no ultimo domingo uma certa quantia em dinheiro que nos pede para anunciar e nos autorisa a indicar o nome do achador.

Peste porcina

Dizem de Pontevedra que volta a apparecer esta maldita peste em Nieves, dizimando por completo os porcos, que constituem em grande parte a riqueza e alimentação dos habitantes d'aquella localidade.

Os jornais aconselham o uso de um soro, de effeito eficaz, descoberto ha dias por veterinarios de Vigo.

No nosso concelho, e especialmente na freguesia das Marinhas, tem havido muita mor-

tandade tanto nos porcos grandes como nos pequenos, tendo assim os nossos lavradores grandes prejuizos.

CAMINHO DE FERRO DO VALE DO CAVADO

Por noticias ultimamente chegadas, sabe-se que o ex.º sr. Souza Magalhães, concessionario da linha ferrêa do Vale do Cavado, conseguiu em Londres, capitais suficientes para a construção da linha, que nos asseguram para breve os trabalhos da mesma. No proximo numero daremos sobre o caso noticia mais desenvolvida.

Entre nós

Vimos ha dias entre nós, dando-nos o praser da sua amavel visita o sr. Saul Alipio Pereira, licenciado em farmacia e muito digno correspondente de Braga para o importante diario fluminense—*O Jornal do Comercio*, do Rio de Janeiro, a quem agradecemos a amabilidade da sua deferencia.

Tambem nesta redacção cumprimentamos o nosso velho e simpatico amigo sr. Francisco A. Pereira d'Abreu, digno e intelligente Secretario de Finanças em serviço na Direcção do Distrito de Braga, onde é muito querido e estimado por todos os seus colegas.

Retirada

Para Braga partiu na ultima terça-feira de manhã com toda a sua ex.ª familia, o ex.º sr. J. Duarte Carrilho, muito digno e ilustrado professor do Liceu Sá de Miranda, da cidade de Braga, que aqui esteve quasi todo o mez de Setembro a uso de banhos do mar, dando-nos o maior do prazer e satisfação com o seu bello caracter e amor que dedica a esta linda terra que ele enaltece e deseja ver progredir com toda a sua acção e boa vontade.

Sua ex.ª é um verdadeiro amigo de Espozende e tem esperanças de a vêr prosperar em futuros anos com que conta dar-nos o prazer da sua visita.

Nós fazemos os mais ardentest votos, porque sua ex.ª illumine com a sua vasta intelligencia e erudição o bom caminho a seguir para o engrandecimento desta terra tão linda.

NOVIDADE LITERARIA

Violetas Dispersas

(VERSOS)

Maria da Silva Vieira

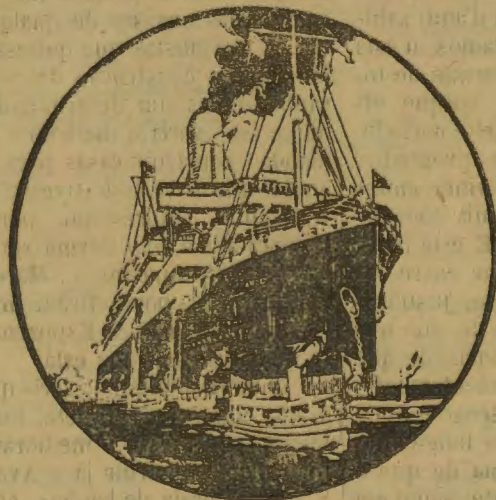
Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel acetinado com o retrato da extincta.

PREÇO..... 2150 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A venda em todas as livrarias do paiz e em Espozende na Typografia Espozendense, de José da Silva Vieira.

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DESN.1 em 7 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.  
DEMÉRARA em 21 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.  
DARRO em 18 de Novembro para o Rio de Janeiro, Santos, Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALMANSORA em 5 de Outubro para a Madeira; Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.  
ANDES em 19 de Outubro para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, e Buenos-Ayres.  
ARLANZA em 2 de Novembro para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
ou aos seus correspondentes nas provincias.